

TRATAMENTO NEUROEVOLUTIVO BOBATH E SEUS BENEFÍCIOS NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DA LITERATURA

Amanda Cristina Teixeira Santos², Eustáquio Luiz Paiva de Oliveira³

Resumo: *O Tratamento Neuroevolutivo Bobath é uma estratégia terapêutica amplamente utilizada em afecções neurológicas com alterações da função, do movimento e do controle postural. Pacientes acometido por acidente vascular encefálico apresentam diversos comprometimentos que limitam sua capacidade funcional e qualidade de vida. A terapia neuroevolutiva é baseada na preparação de uma tarefa funcional específica, em que há vivência, execução e aprendizagem do movimento, portanto, importante estratégia no tratamento desses pacientes. Este estudo tem o objetivo de avaliar os efeitos da abordagem neuroevolutiva no tratamento de pacientes após acidente vascular encefálico. Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas principais bases de dados. Os resultados apontaram uma melhora na capacidade funcional dos pacientes após acidente vascular encefálico, submetidos ao tratamento neuroevolutivo. Contudo, sugere-se que estudos prospectivos sejam conduzidos para ratificar esses achados.*

Palavras-chave: *Bobath, fisioterapia, AVE, disfunção neurológica pós AVE.*

Introdução

O Conceito Neuroevolutivo Bobath surgiu na década de 50 através da contribuição do casal Bobath, Karel e Berta Bobath. Nesta época, Berta Bobath recebeu como paciente um famoso pintor, hemiplégico adulto, com uma espasticidade importante e durante seu tratamento ela observou que as espasticidades poderiam ser modificadas por meio de posturas e movimentos, a assim começou elaborar o que hoje se conhece como Tratamento Neuroevolutivo Bobath. O Conceito é uma abordagem para a solução de

²Graduando em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: amandanardy@yahoo.com.br

³Docente do Curso de Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: eustaquioipaiva@univicosa.com.br

problemas, avaliação e tratamento de indivíduos com distúrbios da função, do movimento e do controle postural, devido a lesões do sistema nervoso central, contribuindo para comprovação de que o sistema nervoso é capaz de aprender a responder a estímulos inibitórios dos padrões de movimento que interferem com a movimentação normal. As técnicas utilizadas visam à inibição e facilitação através dos pontos-chave de controle (articulações do paciente) e estimulação de padrões de movimentos normais, para possibilitar a aquisição da funcionalidade dos pacientes. As três estratégias mais utilizadas nesse Conceito são: Placing (habilidade de interromper o movimento em qualquer amplitude, voluntariamente ou automaticamente, é um alto ajuste postural), Holding (habilidade de manter o seguimento cujo movimento foi interrompido, na posição em que se colocou este seguimento quando se realizou o placing) e Tapping (é uma maneira de se atingir o placing). Essa técnica é um meio de aumento o tônus postural pelo estímulo tátil e proprioceptivo, para ativar grupos musculares fracos, obter graduação adequada da inervação recíproca, estimular as reações de balanço, e promover padrões sinérgicos de movimento. Pode ser dividido em quatro tipos: de inibição, de pressão, por deslizamento e alternada (ALCÂNTARA et al, 2014, MIKOŁAJEWSKA, 2013). O acidente vascular encefálico (AVE) se caracteriza pela instalação de um déficit neurológico focal, repentino e não convulsivo determinado por uma lesão cerebral, secundária a um mecanismo vascular e não traumático, podendo ser classificado em isquêmico e hemorrágico. Os comprometimentos do AVE, dependerão da região afetada pela lesão, porém em grande parte dos pacientes é observado déficits somatossensitivos, dor, déficit visual, déficits motores, distúrbios da fala e da linguagem, disfagia, disfunção cognitiva e perceptiva (COSTA et al, 2014). O tratamento inicial é a internação, que pode ser seguida de procedimentos cirúrgicos ou não, sendo utilizada medicação para controle da lesão. Após a alta hospitalar é iniciado tratamento fisioterapêutico, que visa melhorar os déficits provocados pela lesão, através de técnicas de cinesioterapia, eletrotermofototerapia e Bobath (ALCÂNTARA et al, 2014). Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar os efeitos da abordagem neuroevolutiva no tratamento de pacientes após acidente vascular encefálico.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados: scielo, pubmed e google acadêmico e livros acadêmicos no período de 2013 a 2016, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: ensaios clínicos, estudos transversais e revisões. Os descritores utilizados foram: Acidente Vascular Encefálico, Fisioterapia, Método Bobath. Foram incluídos apenas artigos com correlação direta entre descritores supracitados, publicados em português e inglês.

Resultados e Discussão

Durante análise dos dados foram encontrados artigos correlacionando o método neuroevolutivo Bobath com AVE que atendiam aos critérios de inclusão. Dos trabalhos analisados, observam-se estratégias metodológicas diferentes em relação ao tipo de estudo com um grande número de trabalhos avaliando principalmente os padrões de marcha, observando em algumas literaturas aspectos relacionados ao tratamento da marcha. A grande maioria apresentou como desfecho uma melhora nos padrões de marcha dos pacientes acometidos pelo acidente vascular encefálico após a terapia neuroevolutiva Bobath. Entretanto, um trabalho publicado recentemente mostrou que o treinamento em esteira com suporte de peso obteve melhores efeitos na reabilitação da marcha quando comparado com o treinamento neuroevolutivo Bobath (Tabela I).

Considerações Finais

Os resultados deste estudo mostraram que o Tratamento Neuroevolutivo Bobath pode ser considerado um tratamento benéfico para sequelas do acidente vascular encefálico, principalmente a marcha. Contudo, sugere-se que novos estudos prospectivos sejam conduzidos para se possa ratificar ou refutar os achados encontrados nesse estudo.

Tabela 1 – Análise dos trabalhos publicados

Autores	Objetivo do estudo	Tipo do estudo	Conclusão
MIKOŁAJEWSKA, 2013	Avaliar o efeito do método Bobath na marcha de pacientes pós AVE	Estudo transversal	Resultados positivos em parâmetros da marcha foram observados em pouco tempo de terapia
GARCIA et al, 2014	Avaliar a eficácia de um programa de reabilitação baseado no conceito de Bobath na caminhada de pacientes AVE crônicos	Estudo transversal	O tratamento obteve melhoras nas atividades de caminhada nos pacientes analisados.
TANQ et al, 2014	Avaliar a mobilidade e o equilíbrio em pacientes pós AVE submetidos ao tratamento Bobath	Estudo transversal	Bobath é uma intervenção valiosa para melhorar a mobilidade das extremidades inferiores, a mobilidade básica e a capacidade de equilíbrio para indivíduos pós AVE.
Costa et al, 2014	Comparar o método Bobath com a esteira de suporte de peso na reabilitação da marcha de indivíduos pós-AVE	Revisão sistemática	O treinamento de marcha utilizando a ESP mostrou melhores efeitos na reabilitação da marcha, com maior duração dos benefícios alcançados.

AVE = Acidente vascular encefálico; ESP = esteira de suporte de peso.

Referências Bibliográficas

Alcântara, C.B., Costa, C. M. B., Lacerda, H. S. **Uma Base Neurofisiológica Para o Tratamento da Paralisia Cerebral. Cap. 20: Tratamento Neuroevolutivo – Conceito Bobath.** Editora: Manole. Ano: 2014. P. 315-348.

Costa V.S. et al. Efeitos da Aplicação do Método Bobath e do Treino em Esteira com Suporte Parcial de Peso na Reabilitação da Marcha Pós-AVC: Uma Revisão Sistemática. **R bras ci Saúde** 18(2):161-166, 2014.

Mikołajewska E. The value of the NDT-Bobath method in post-stroke gait training. **Adv Clin Exp Med.** 2013 Mar-Apr;22(2):261-72.

Mikołajewska E. Associations between results of post-stroke NDT-Bobath rehabilitation in gait parameters, ADL and hand functions. **Adv Clin Exp Med.** 2013 Sep-Oct;22(5):731-8.